

13 SET 1995

FINANÇAS & MERCADOS

GAZETA MERCANTIL — QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1995

13 SET 1995

■ AGRIBUSINESS

GAZETA MERCANTIL

Para presidente, campo pagou a conta do real

E aceita a proposta feita por líderes rurais para a constituição de um fórum de discussões entre União e setor privado

por César Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem uma solução para o problema dos agricultores inadimplentes e disse que os empresários rurais nessa situação não são "devedores contumazes, mas produtores corretos que foram envolvidos por um caudal de desacertos no passado, que cai sobre as nossas costas".

Fernando Henrique reconheceu que a "agricultura acabou pagando um preço excessivo" para garantir o sucesso do plano de estabilização do governo.

Dentro do governo, discute-se uma proposta de securitização dessa dívida vencida, com a possibilidade de se fazer o resgate somente dentro de sete a quinze anos. O presidente também deu sinal verde para essa proposta recentemente em um encontro com lideranças rurais.

O novo aceno de Fernando Henrique nessa direção deu-se durante a solenidade de entrega no Palácio do Planalto do relatório sobre a próxima safra feito por este jornal e que será publicado hoje. Um dos destaques do relatório é uma longa entre-

vista exclusiva com o presidente Fernando Henrique.

Na apresentação do relatório, o diretor-responsável pela Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Ferreira Levy, afirmou que "houve no último ano uma clara perda de renda do setor agrícola, superior a 20%, que se refletiu na base da agricultura brasileira. A agricultura pagou a maior parte da conta do Plano Real". Levy sugeriu também ao governo a constituição de um fórum de discussões entre a União e o setor privado para se imaginarem soluções para o resgate dessa dívida.

O presidente garantiu o seu apoio à idéia e afirmou que pretendia discutir nesse espaço também a questão do assentamento rural. "A questão dos sem-terras é uma questão verdadeira e que, de repente, pode ser usada como bandeira, não para resolver os problemas, mas provocar uma chamada de atenção. Nós vamos ter que realmente atuar com mais velocidade na questão relativa à questão do assentamento rural e à questão da colonização. Não tem sentido ocupar terras de quem está trabalhando e não tem

sentido, não dar terras ociosas para quem precisa, de fato, trabalhar."

Proprietário de uma fazenda produtora de soja e de gado de corte em Buritis (MG), o presidente viveu na semana passada a possibilidade de ter a sua fazenda ocupada por sem-terras que estão na região. Apesar das palavras do presidente, houve corte de recursos para a reforma agrária no Orçamento do ano que vem, sob o argumento de que a área econômica considerava excessivo o gasto médio para a realização de assentamentos. O presidente aproveitou

para fazer uma defesa de sua opção em privilegiar no começo de seu governo a estabilização da economia em relação ao fomento ao setor produtivo. "Não foi fácil nós tomar a decisão de contrariar tendências e de recuperar a credibilidade da moeda nacional. Isso é condição fundamental para que se possa fazer, realmente, política neste país, e não faltaram demagogos, como ainda não faltam hoje, que com facilidade ficam chorando pelo leite que não foi derramado por mim, mas por eles. São heranças pesadas de um passado irrespon-

sável, que vêm de longe, e não culpo pessoas em algum momento de nossa história. Não tivemos, aqui ou ali, este ou aquele, a iniciativa, a coragem, a determinação de dizer não. Eu disse não", afirmou.

O presidente também criticou a ação de consultores de economia, que "o tempo todo prevêem catástrofes, porque são incompetentes e não têm coragem. Querem assustar eventuais clientes, querem assustar eventuais eleitores, querem fazer manchetes, mas não querem ter a firmeza tranqüila e a competência para avançar".